

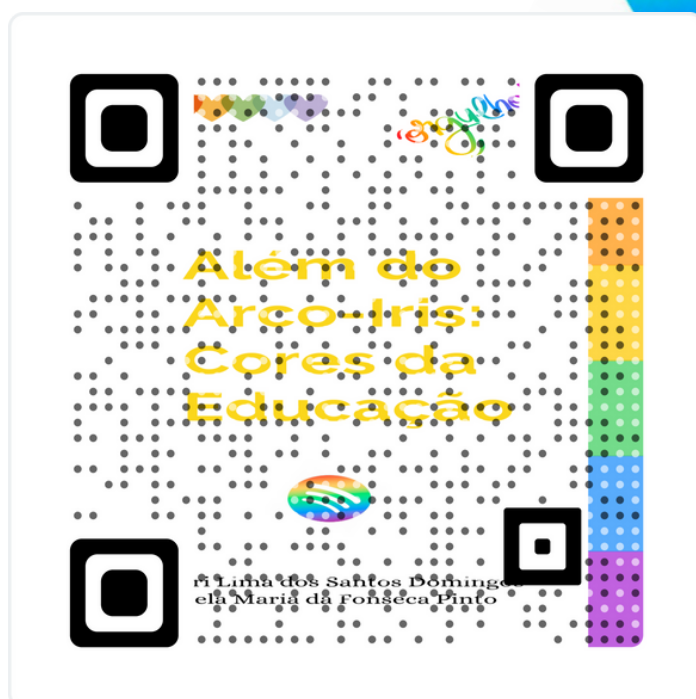


Engulhada



UFRRJ

# Além do Arco-Iris: Cores da Educação



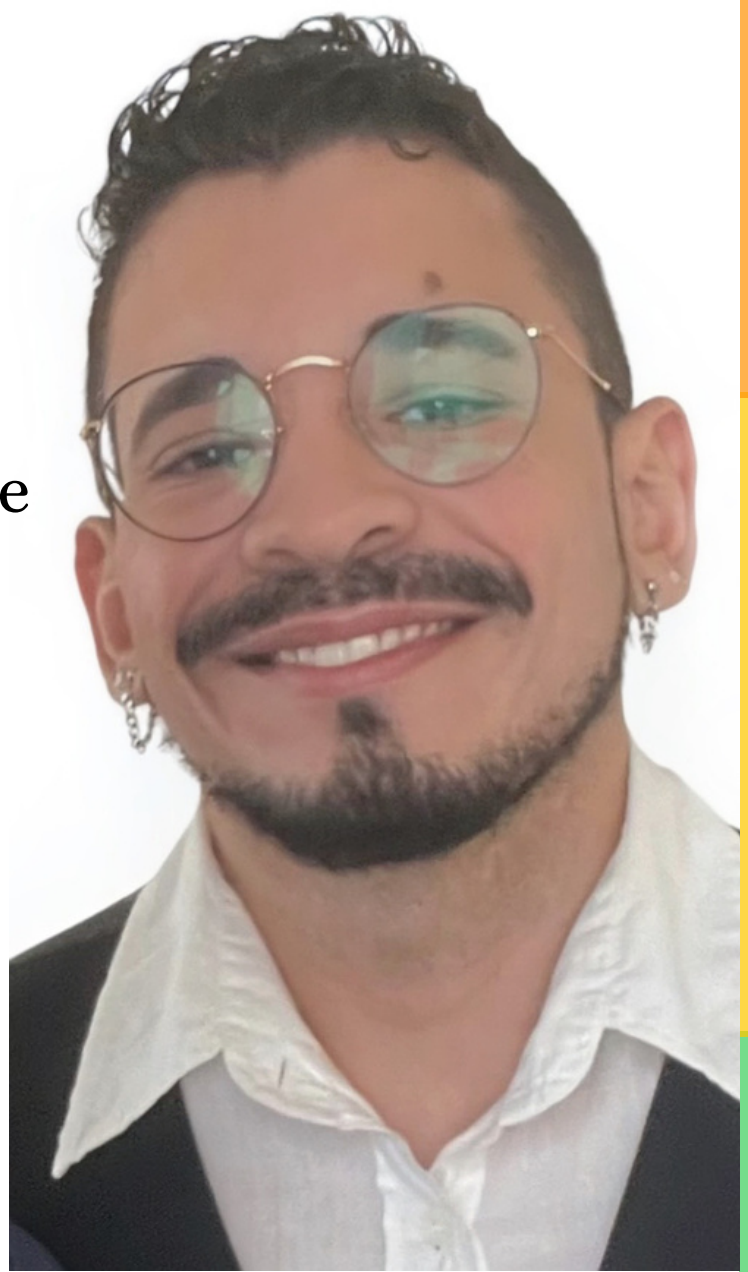
Kylderi Lima dos Santos Domingos  
Gisela Maria da Fonseca Pinto



## Autores

### Kylderi

Mestrando em Educação em Ciências e Matemática na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduando em psicologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Licenciado em Ciências Biológicas (UFRRJ/UNESA). Na área de educação, foi bolsista CAPES/PIBID/UFRRJ e docente bolsista no NAPE/CAP UERJ. É autor do livro didático "Saúde, Bem-estar e Juventude" pela editora Espro. Tem experiência nas áreas de ensino de ciências, educação inclusiva e cursos preparatórios para o ENEM (com participações no Programa televisivo Hora do Enem). Atualmente, é professor de Biologia e Física na Diretoria Regional pedagógica de Unidades Prisionais (DIESP), Ciências da natureza no Colégio Notre Dame Ipanema e Docente de Letramento digital no curso de extensão NAPCC/PUC-Rio. Principais temas de interesse: Educação, sistema prisional, sexualidade e gênero.





## Autores

### Gisela

Doutora e Mestre em Ensino de Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da UFRJ, com Estágio Pós-Doutoral no mesmo Programa. Professora Adjunta do Departamento de Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica, atuando como Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica no curso de Matemática do campus Seropédica na UFRRJ e colaborando com o PET Matemática também na UFRRJ. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFRRJ, orientando alunos nas áreas de Educação Matemática, Diversidade e Inclusão e Formação de Professores que Ensinam Matemática. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Educação Matemática, atuando na formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática.

Pesquisa na área da Educação Matemática, Diversidade e Inclusão e tem experiência com tecnologias digitais para ensino de Matemática.





# Sumário

<b>I. Apresentação do tema.....1</b>	
•	Objetivos do trabalho
•	Justificativa
<b>II. Mestrado Profissional em Educação.....2</b>	
•	Contextualização
•	Características do curso
•	Importância da temática de educação sexual e de gênero
<b>III. Conceitos em Educação Sexual e de Gêneros...3</b>	
•	Definição de conceitos chave
•	Perspectivas teóricas
•	Reflexões sobre a abordagem do tema
•	Ilustração.....4
<b>IV. Nova BNCC: Habilidades e Competências.....5</b>	
•	Contextualização
•	Abordagem de Educação Sexual e de Gênero na BNCC
•	Análise das habilidades e competências relacionadas
<b>V. Educação Sexual.....6</b>	
•	Importância da educação sexual na formação dos indivíduos
•	Desafios na abordagem do tema
<b>VI. Educação Infantil.....7</b>	
•	Contextualização
•	Desenvolvimento da sexualidade na infância
•	Estratégias para abordagem da temática
<b>VII. Ensino Fundamental I.....8</b>	
•	Contextualização
•	Desenvolvimento da sexualidade na infância
•	Identidade de gênero e orientação sexual
•	Estratégias para abordagem da temática
<b>VIII. Ensino Fundamental II.....9</b>	
•	Contextualização
•	Desenvolvimento da sexualidade na adolescência
•	Identidade de gênero e orientação sexual
•	Prevenção de ISTs
•	Estratégias para abordagem da temática
<b>IX. Ensino Médio.....10</b>	
•	Contextualização
•	Desenvolvimento da sexualidade na adolescência
•	Identidade de gênero e orientação sexual
•	Prevenção de ISTs e gravidez na adolescência
•	Estratégias para abordagem da temática
<b>X. EJA e Educação Prisional.....14</b>	
•	Contextualização
•	Desafios específicos na abordagem da temática
•	Estratégias para abordagem da temática
<b>XI. Produto Educacional.....16</b>	
•	Descrição do produto educacional desenvolvido
•	Justificativa da escolha do produto
•	Resultados esperados
<b>XII. Considerações finais.....18</b>	
•	Síntese dos resultados
•	Contribuições do trabalho para a área
•	Limitações e sugestões para futuras pesquisas.



## Apresentação

Este manual é resultado de um trabalho desenvolvido no mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trata-se de um manual sobre Educação de Gênero e Sexualidade em diferentes segmentos escolares, que ao final nos levará ao podcast “Além do arco-íris: Cores da Educação”.

O tema da educação de gênero e sexualidade tem sido cada vez mais discutido em nossa sociedade, e é de extrema importância que as instituições de ensino sejam espaços inclusivos e acolhedores para todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Este manual foi elaborado com base na nova BNCC e nas habilidades e competências relacionadas à educação de gênero e sexualidade nos diferentes segmentos escolares. Ele abrange desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos e Educação Prisional, e tem como objetivo auxiliar professores e gestores escolares na abordagem dessas temáticas em sala de aula. O manual é composto por atividades e estratégias que buscam estimular a reflexão crítica, o respeito às diferenças e a promoção da igualdade de gênero e da diversidade sexual. Além disso, ele apresenta conceitos e reflexões teóricas que ajudam a compreender a importância da educação de gênero e sexualidade na formação dos indivíduos.

Para complementar o material, foi produzido um podcast, que trará entrevistas com profissionais da área e alunos de diferentes perfis com relatos de experiências bem-sucedidas ou não de professores que trabalham com educação de gênero e sexualidade em diferentes contextos educacionais.

Esperamos que este material seja útil para todos que se interessam pela temática e que possa contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e respeitosa com as diferenças.

Obrigado pela atenção e boa audição!



# Mestrado profissional em Educação

O mestrado profissional é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* voltada para a formação de profissionais em áreas específicas do conhecimento, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências voltadas para o mercado de trabalho. Diferente do mestrado acadêmico, o mestrado profissional tem um enfoque mais prático e aplicado, voltado para a resolução de problemas concretos.

Segundo a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a educação sexual e de gênero é um tema transversal que deve ser trabalhado em todas as áreas do conhecimento e em todos os segmentos escolares. A educação de gênero e sexualidade busca promover o respeito à diversidade sexual e de gênero, prevenir a violência de gênero e a discriminação por orientação sexual, além de desenvolver habilidades para a construção de relacionamentos saudáveis e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

De acordo com os autores Bock, Furtado e Teixeira (2009), a educação sexual deve ser entendida como um processo de formação integral da pessoa, que visa à promoção da saúde e à construção de valores éticos e morais. Segundo eles, a educação sexual deve abordar não apenas questões biológicas e reprodutivas, mas também aspectos sociais e culturais relacionados à sexualidade.

Já a educação de gênero é entendida como um processo que visa à desconstrução dos estereótipos de gênero e à promoção da igualdade entre homens e mulheres. Segundo Louro (1997), a educação de gênero deve abordar não apenas questões relacionadas à diferença sexual, mas também às relações de poder e aos valores culturais e sociais que permeiam a construção das identidades de gênero.

Portanto, a educação sexual e de gênero é uma temática relevante e necessária na formação dos indivíduos, que deve ser abordada de forma transversal e integrada em todos os segmentos escolares. O mestrado profissional pode ser uma oportunidade para aprofundar o conhecimento teórico e prático sobre essas temáticas, desenvolvendo habilidades e competências voltadas para a aplicação prática desses conhecimentos no mercado de trabalho.



# Conceitos introdutórios em educação Sexual

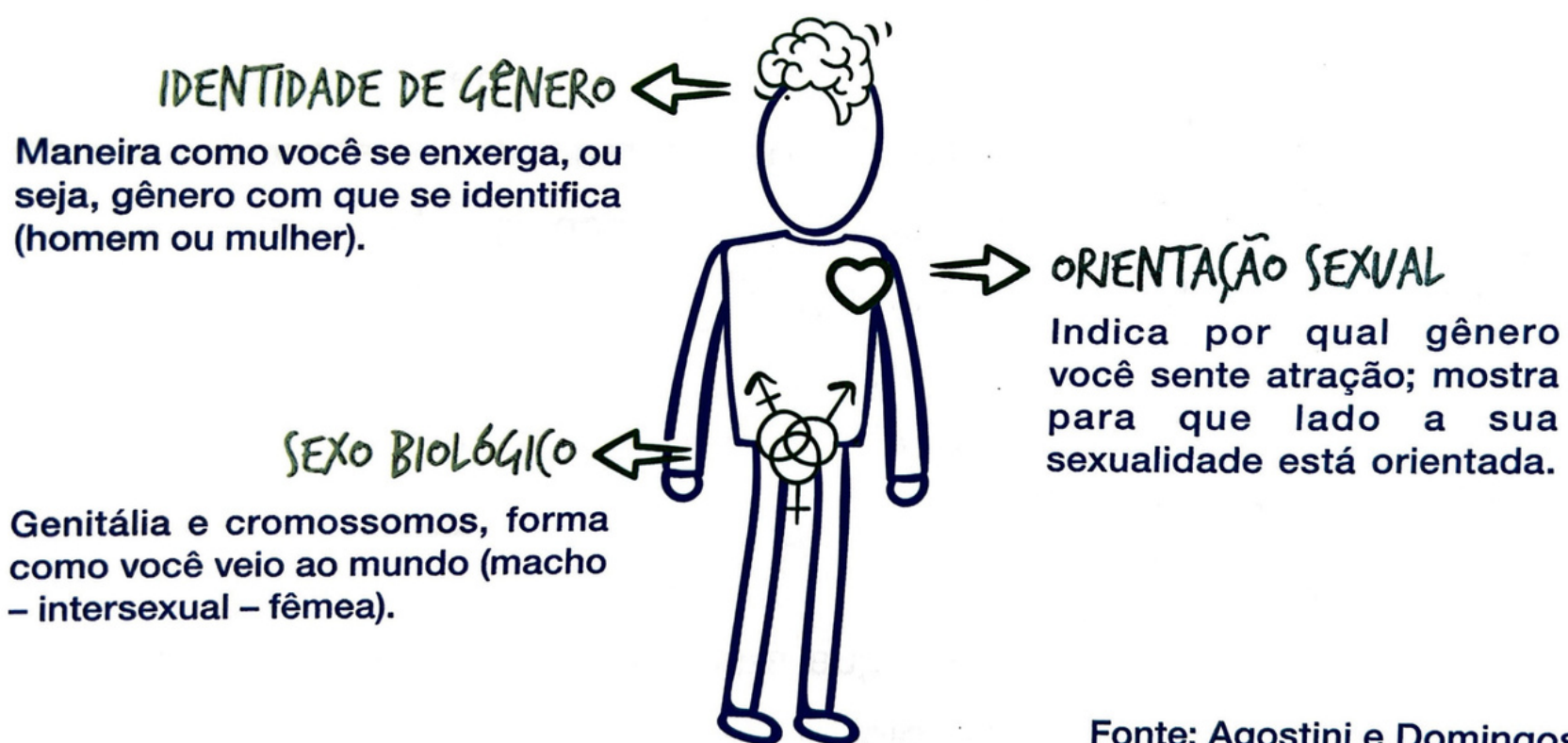
- **Sexualidade:** é um aspecto central da vida humana, que envolve a expressão de afeto, a intimidade, a sensualidade e a reprodução. A sexualidade é construída social e culturalmente, e pode ser influenciada por diversos fatores, como gênero, idade, religião, raça, orientação sexual, entre outros.
- **Educação sexual:** é um processo educativo que tem como objetivo desenvolver habilidades e competências para lidar com questões relacionadas à sexualidade, tais como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a contracepção, a violência sexual, a diversidade sexual e de gênero, entre outros.
- **Orientação sexual:** é a atração emocional, afetiva e sexual que uma pessoa sente por outra pessoa. A orientação sexual pode ser heterossexual, homossexual, bissexual, entre outras.
- **Identidade de gênero:** é a percepção que uma pessoa tem de si mesma em relação ao seu gênero. A identidade de gênero pode ser masculina, feminina, não-binária, entre outras.

A educação sexual surge como uma forma de promover a saúde e o bem-estar das pessoas, além de contribuir para a construção de valores éticos e morais relacionados à sexualidade. Destacamos que a educação sexual deve ser abordada de forma integral, considerando não apenas os aspectos biológicos e reprodutivos, mas também os aspectos psicológicos, sociais e culturais relacionados à sexualidade.

Em relação à orientação sexual e identidade de gênero, enfatizamos a necessidade de se promover o respeito à diversidade sexual e de gênero, combatendo a discriminação e o preconceito. A educação sexual deve ser inclusiva e acolhedora, reconhecendo e respeitando a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero existentes na sociedade.



# Conceitos introdutórios em educação Sexual



As imagens que representam a orientação sexual no coração são uma metáfora simples, mas a orientação sexual é muito mais complexa. Ela abrange uma variedade de identidades e não pode ser reduzida a uma imagem única. Além disso, a sexualidade humana é influenciada por diversos fatores e pode evoluir ao longo da vida. Embora as imagens sejam úteis para iniciar conversas sobre diversidade sexual, é importante reconhecer a diversidade e individualidade das experiências humanas além dessas representações simplificadas.





# A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2022

Na nova BNCC, as áreas de Ciências da Natureza e Biologia estão presentes em diferentes etapas da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Abaixo estão os códigos da BNCC que abordam a educação sexual e de gênero nas áreas de Ciências e Biologia:

- **Educação Infantil:**

- EI03TS01 - Identificar as diferenças entre meninos e meninas a partir de características físicas.

- **Ensino Fundamental I:**

- EF01CI03 - Identificar as diferenças entre os sexos, reconhecendo as características corporais que as distinguem.

- **Ensino Fundamental II:**

- EF06CI16 - Reconhecer a diversidade de formas de vida e compreender a importância da diversidade biológica para a manutenção da vida no planeta, reconhecendo, por exemplo, a diversidade de gênero e orientação sexual existente entre os seres humanos.
- EF07CI18 - Identificar, comparar e classificar diferentes métodos contraceptivos e suas finalidades.
- EF08CI19 - Identificar, comparar e avaliar diferentes formas de prevenção de doenças e infecções sexualmente transmissíveis.

- **Ensino Médio:**

- EM13CNT303 - Avaliar a influência de fatores biológicos, sociais, culturais e psicológicos na construção das identidades de gênero e orientação sexual.
- EM13CNT307 - Identificar e avaliar diferentes formas de prevenção e tratamento de Infecções sexualmente transmissíveis.
- EM13CNT308 - Identificar e avaliar diferentes métodos contraceptivos, considerando aspectos biológicos, sociais e culturais.

Além desses códigos específicos, é importante destacar que a nova BNCC defende a promoção de uma educação inclusiva, que respeite a diversidade sexual e de gênero e combata o preconceito e a discriminação em relação a essas questões.



# Educação Sexual

## Importância e desafios

A educação sexual é uma área de ensino que busca promover a compreensão da sexualidade humana e seus aspectos biológicos, sociais, culturais e psicológicos. É fundamental que ela seja abordada de forma adequada nas escolas, a fim de ajudar os estudantes a entenderem suas próprias sexualidades e desenvolverem relacionamentos saudáveis.

Em especial, a educação sexual é importante para diferentes perfis em vulnerabilidades, como crianças e adolescentes em situação de risco social, vítimas de abuso sexual, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. Esses grupos têm maior probabilidade de sofrerem com a falta de informação e educação adequadas, além de estarem mais expostos a riscos como gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e discriminação.

No entanto, a implementação da educação sexual nas escolas ainda é um desafio. Em muitos casos, há resistência por parte de pais e professores, que acreditam que essa é uma área de ensino inadequada ou inapropriada. Além disso, há também a dificuldade em desenvolver programas e materiais educativos que abordem esses temas de forma adequada e inclusiva.

É importante ressaltar que a educação sexual deve ser abordada de forma científica e responsável, respeitando a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, além de ser desenvolvida de forma integrada com outras áreas de ensino, como a biologia, a saúde e a ética. A educação sexual nas escolas pode ser uma importante ferramenta na promoção da saúde, da igualdade de gênero e do respeito aos direitos humanos.



# Educação Sexual na infância: Desenvolvimento e estratégias

A educação sexual é um tema importante e delicado, que precisa ser abordado de forma adequada para diferentes faixas etárias, inclusive na Educação Infantil. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2018 traz orientações sobre como a educação sexual pode ser trabalhada nessa etapa de ensino, visando desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e éticas das crianças.

Segundo a BNCC, é importante abordar temas como corpo, identidade, diversidade, afetividade, relacionamentos e prevenção de abuso sexual. Para isso, é preciso criar um ambiente de confiança e respeito, com linguagem acessível e atividades lúdicas que envolvam a participação das crianças.

Algumas estratégias que podem ser adotadas na educação sexual na Educação Infantil são:

- Utilizar livros infantis que abordem temas relacionados à sexualidade, como "A Cegonha Fajuta" de Sylvia Orthof e "A Parte que Falta" de Shel Silverstein;
- Realizar conversas em roda sobre o corpo humano e suas partes, incentivando as crianças a se expressarem e tirarem dúvidas;
- Promover atividades artísticas que trabalhem a diversidade, como pinturas de diferentes tipos de família e bonecos com diferentes tons de pele;
- Ensinar sobre as diferenças entre meninos e meninas, abordando as diferenças físicas e comportamentais de forma respeitosa e inclusiva;
- Desenvolver dinâmicas que envolvam o toque consciente, como massagens nas mãos e nos pés, incentivando o respeito ao próprio corpo e ao do outro.

É importante ressaltar que todas as atividades devem ser planejadas e executadas com a participação dos pais e responsáveis, para que haja uma parceria na educação sexual das crianças.

## **Sugestão de dinâmica:**

"Eu sou único(a)" - essa dinâmica consiste em pedir que cada criança desenhe uma figura humana em um papel e depois que pintem e decorem como quiserem. Em seguida, cada uma deve se apresentar para a turma, falando sobre sua cor preferida, animal preferido, comida favorita e outras coisas que gostam. O objetivo é trabalhar a identidade e a autoestima das crianças, além de promover a aceitação das diferenças.



# Educação Sexual

## Ensino Fundamental I

A educação sexual no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) é uma temática importante e deve ser abordada de forma adequada, considerando as habilidades e competências dessa faixa etária. A BNCC 2022 (Base Nacional Comum Curricular) orienta como a educação sexual pode ser trabalhada nessa etapa, visando desenvolver a compreensão das crianças sobre o corpo, a identidade, a diversidade e os relacionamentos interpessoais.

De acordo com a BNCC 2022, é importante abordar temas como sexualidade, gênero, orientação sexual e prevenção de violência sexual, de forma a respeitar a diversidade e promover o respeito mútuo. É necessário criar um ambiente acolhedor e seguro, com linguagem clara e acessível, para que as crianças possam se expressar e tirar dúvidas.

Algumas estratégias que podem ser adotadas na educação sexual no Ensino Fundamental I são:

- Promover debates e conversas em grupo, com perguntas que estimulem a reflexão sobre a sexualidade e a diversidade, respeitando as opiniões das crianças;
- Utilizar materiais audiovisuais, como vídeos e filmes, que abordem os temas de forma adequada para a faixa etária;
- Estimular a criatividade das crianças por meio de atividades artísticas, como desenhos e cartazes sobre a valorização do corpo e do respeito ao próximo;
- Ensinar sobre os direitos das crianças e adolescentes, incluindo o direito à proteção contra a violência sexual;
- Promover o diálogo com os pais e responsáveis, por meio de reuniões, palestras e materiais informativos.

É importante que todas as atividades sejam planejadas e executadas com a participação dos pais e responsáveis, para que haja uma parceria na educação sexual das crianças.

### **Sugestão de dinâmica:**

*"Circuito do respeito"* - essa dinâmica consiste em criar uma série de estações que promovam o respeito mútuo e a valorização da diversidade. Por exemplo, em uma estação, as crianças podem desenhar o seu corpo, valorizando as suas características e diferenças. Em outra estação, podem escrever em um papel o que gostam de fazer e depois trocar com outras crianças para descobrir as diferenças e semelhanças. O objetivo é incentivar a reflexão sobre a diversidade e o respeito mútuo, promovendo um ambiente saudável e acolhedor.

*"Caixa de perguntas"* - essa dinâmica consiste em criar uma caixa de perguntas, onde as crianças podem escrever perguntas anônimas sobre sexualidade, relacionamentos e outros temas relacionados. Em seguida, o professor pode ler as perguntas e promover um debate em grupo, respeitando as opiniões e as dúvidas das crianças. O objetivo é incentivar a reflexão e a comunicação sobre temas delicados de forma respeitosa e inclusiva.



# Educação Sexual

## Ensino Fundamental II

A educação sexual no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) é uma temática importante e deve ser abordada de forma adequada, considerando as habilidades e competências dessa faixa etária. A BNCC 2022 (Base Nacional Comum Curricular) orienta como a educação sexual pode ser trabalhada nessa etapa, visando desenvolver a compreensão dos adolescentes sobre o corpo, a identidade, a diversidade, os relacionamentos interpessoais, as questões de gênero e sexualidade, além da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada.

De acordo com a BNCC 2022, é importante abordar temas como identidade de gênero, orientação sexual, diversidade sexual e prevenção de violência sexual, de forma a respeitar a diversidade e promover o respeito mútuo. É necessário criar um ambiente acolhedor e seguro, com linguagem clara e acessível, para que os adolescentes possam se expressar e tirar dúvidas.

Algumas estratégias que podem ser adotadas na educação sexual no Ensino Fundamental II são:

- Promover debates e conversas em grupo, com perguntas que estimulem a reflexão sobre a sexualidade e a diversidade, respeitando as opiniões dos adolescentes;
- Utilizar materiais audiovisuais, como vídeos e filmes, que abordem os temas de forma adequada para a faixa etária;
- Estimular a criatividade dos adolescentes por meio de atividades artísticas, como desenhos e cartazes sobre a valorização do corpo, da autoestima e do respeito ao próximo;
- Ensinar sobre os direitos das crianças e adolescentes, incluindo o direito à proteção contra a violência sexual;
- Promover o diálogo com os pais e responsáveis, por meio de reuniões, palestras e materiais informativos.

É importante que todas as atividades sejam planejadas e executadas com a participação dos pais e responsáveis, para que haja uma parceria na educação sexual dos adolescentes.

### **Sugestão de dinâmica:**

"Cartaz da diversidade" - essa dinâmica consiste em dividir os adolescentes em grupos e pedir para que eles criem um cartaz sobre a diversidade sexual e de gênero, valorizando a inclusão e o respeito mútuo. Cada grupo pode abordar um tema específico, como identidade de gênero, orientação sexual, preconceito e estereótipos. Depois, os cartazes podem ser expostos em um painel na escola, para que todos possam apreciar e refletir sobre a temática.

"Jogo da verdade" - essa dinâmica consiste em criar um jogo com perguntas e respostas relacionadas à educação sexual, de forma a incentivar a reflexão e o diálogo sobre o tema. O jogo pode ser criado pelos próprios adolescentes, com perguntas que eles considerem importantes e relevantes para a faixa etária. Algumas sugestões de perguntas são:

- O que é consentimento?
- Qual é a diferença entre sexo e gênero?
- O que é diversidade sexual e de gênero?
- Como prevenir infecções sexualmente transmissíveis?
- O que fazer em caso de violência sexual?

O jogo pode ser jogado em grupos, com um moderador para fazer as perguntas e mediar a discussão entre os participantes. É importante que haja respeito mútuo e que todos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões e tirar dúvidas. O jogo pode ser uma forma lúdica e descontraída de abordar a educação sexual, incentivando a participação e o aprendizado dos adolescentes.



# Educação Sexual

## Ensino médio e EJA

A educação sexual no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de extrema importância, pois é nessa fase que os jovens e adultos começam a vivenciar e experimentar sua sexualidade de forma mais intensa. De acordo com a BNCC (2022), a educação sexual deve ser abordada de forma integrada com outras áreas do conhecimento, como ciências, biologia, filosofia e sociologia.

Uma estratégia para a educação sexual no ensino médio e EJA é a utilização de atividades que promovam a reflexão crítica sobre a sexualidade, como debates, rodas de conversa, leituras e análise de textos e filmes, além de aulas práticas, como a demonstração de métodos contraceptivos e a realização de testes para detecção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Outra estratégia é a adoção de uma abordagem mais ampla e inclusiva, que leve em consideração a diversidade sexual e de gênero, respeitando a individualidade e a autonomia dos estudantes e levando em conta suas diferentes vivências e experiências.

### **Sugestão de dinâmica:**

"Círculo de confiança". Nessa dinâmica, os participantes se reúnem em um círculo e são convidados a compartilhar suas dúvidas, experiências e opiniões sobre a sexualidade. É importante que haja um clima de confiança e respeito mútuo, para que todos se sintam à vontade para falar abertamente. O moderador pode fazer perguntas que estimulem a discussão, como "Qual é a sua opinião sobre a diversidade sexual?" ou "Como lidar com a pressão para ter relações sexuais?". A dinâmica pode ser uma forma de promover a troca de informações e experiências entre os participantes, estimulando a reflexão crítica e o respeito à diversidade.

"Jogo da sexualidade", que consiste em um jogo de perguntas e respostas sobre a sexualidade, incluindo temas como contracepção, doenças sexualmente transmissíveis, diversidade sexual e de gênero, consentimento e relacionamentos saudáveis. O jogo pode ser criado pelos próprios estudantes, que podem dividir-se em equipes e competir entre si para ver quem acerta mais perguntas. A dinâmica pode ser uma forma lúdica e descontraída de abordar a educação sexual, incentivando o aprendizado e a reflexão crítica.



# Educação Prisional

## Desafios e demandas para pessoas trans e travestis

A educação prisional é uma modalidade de ensino voltada para as pessoas em situação de privação de liberdade, oferecendo oportunidades de formação e capacitação para que essas pessoas possam desenvolver novas habilidades e competências e, assim, ter mais chances de reinserção na sociedade.

No entanto, a educação prisional enfrenta muitos desafios, especialmente em relação às demandas das pessoas trans e travestis que estão presas. Essas pessoas sofrem com o preconceito, a violência e a falta de acesso a serviços básicos, como a assistência médica e a educação. Muitas vezes, são discriminadas e excluídas do processo de educação prisional, o que agrava ainda mais sua situação de vulnerabilidade.

Para atender às demandas das pessoas trans e travestis nos presídios do Rio de Janeiro, é preciso criar políticas e estratégias que levem em conta suas especificidades e necessidades. Isso inclui o acesso a serviços de saúde adequados, o respeito à identidade de gênero e a garantia de uma educação inclusiva e de qualidade.

A educação sexual é uma parte importante da educação prisional, especialmente no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva. As pessoas em situação de privação de liberdade muitas vezes enfrentam dificuldades para acessar informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva, o que pode levar a problemas de saúde e à transmissão de doenças. A educação sexual pode ajudar a prevenir esses problemas, promovendo a conscientização sobre os métodos contraceptivos, as ISTs e os direitos sexuais e reprodutivos.

A abordagem da educação sexual no sistema penitenciário enfrenta desafios significativos em relação às diferentes facções e seus estatutos nos presídios do Rio de Janeiro. As facções criminosas têm um papel importante na organização da vida nos presídios e, muitas vezes, controlam o acesso aos recursos e serviços, incluindo a educação.

Essas facções podem ter estatutos que limitam ou proíbem o acesso à educação sexual e à promoção da igualdade de gênero, o que pode reforçar estereótipos e práticas sexistas e homofóbicas. Isso pode impedir que as pessoas presas tenham acesso a informações precisas e atualizadas sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção de ISTs, bem como sobre seus direitos sexuais e reprodutivos.

Outro desafio é a falta de capacitação dos profissionais de educação e saúde que atuam nos presídios para lidar com as questões de gênero e sexualidade. Muitas vezes, esses profissionais não têm formação adequada ou conhecimento suficiente sobre as necessidades das pessoas presas em relação à educação sexual e à promoção da igualdade de gênero.

Além disso, há ainda a questão do preconceito e da discriminação, que podem impedir que as pessoas presas trans e travestis tenham acesso à educação sexual e aos serviços de saúde adequados. Essas pessoas enfrentam altos níveis de violência e exclusão dentro dos presídios, o que pode impedir que elas busquem ajuda ou informação sobre questões relacionadas à sua saúde sexual.

Diante desses desafios, é fundamental que sejam adotadas estratégias que levem em conta a complexidade da realidade dos presídios, como a criação de programas de educação e saúde específicos para pessoas trans e travestis, a capacitação de profissionais para lidar com questões de gênero e sexualidade e o envolvimento de organizações da sociedade civil no processo de educação sexual. É preciso trabalhar para que a educação sexual seja vista como uma ferramenta importante na promoção da saúde e do bem-estar das pessoas presas, independentemente de sua filiação a uma facção ou de seus estatutos.



## **Produto Educacional desenvolvido na dissertação de mestrado:**

# **EDUCAÇÃO SISTEMATIZADA COM MULHERES TRANS E TRAVESTIS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: FORMAÇÃO HUMANA E PROCESSO DE EXCLUSÃO**

O podcast "Além do arco-íris: Cores da Educação" é uma produção do mestrado em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) que busca trazer à tona vozes silenciadas, marginalizadas e excluídas da sociedade, em especial a população trans e travesti apenada no sistema penitenciário do Rio de Janeiro.

O primeiro episódio do podcast apresenta uma entrevista com alunas trans e travestis que cumprem pena nos presídios do estado, discutindo suas experiências, desafios e demandas em relação à educação e aos direitos sexuais e reprodutivos. A partir dessa conversa, busca-se mostrar como a educação sexual pode contribuir para a formação continuada do professor, ampliando sua compreensão sobre a diversidade de gênero e sexualidade e preparando-o para lidar de forma mais inclusiva e respeitosa com seus alunos.

O objetivo central do podcast é justamente trazer à tona essas vozes marginalizadas e colocá-las no centro do debate sobre educação e diversidade. Além disso, pretende-se contribuir para a formação de professores e educadores, levando em conta a complexidade das questões de gênero e sexualidade e sua relação com a educação e a sociedade como um todo.

Ao abordar as experiências das alunas trans e travestis no sistema penitenciário, o podcast também chama a atenção para a necessidade de garantir o acesso à educação e aos serviços de saúde adequados para essa população, que enfrenta altos níveis de violência e exclusão dentro e fora dos presídios.

Assim, o podcast "Além do arco-íris: Cores da Educação" surge como uma ferramenta importante na luta pela inclusão, diversidade e justiça social, contribuindo para a formação de uma sociedade mais igualitária e respeitosa com todas as pessoas.

Acesse aqui o podcast disponível na plataforma Spotify:







## Considerações Finais

O podcast gerado com produto educacional que norteia a elaboração dessa pesquisa e dissertação pode oferecer um espaço de diálogo e reflexão, apresentando diferentes perspectivas e vozes que enriqueçam o debate sobre identidades. Através de entrevistas, histórias de vida, análises de especialistas e outras formas de conteúdo, os professores podem ampliar seus conhecimentos sobre identidades e aprender novas abordagens pedagógicas para promover a inclusão na sala de aula. Além disso, um podcast sobre identidades pode ser uma fonte de inspiração para que os professores criem novas estratégias de ensino que sejam inclusivas e respeitosas da diversidade, ajudando-os a desenvolver competências relacionadas à cultura, ética, diversidade e cidadania, a utilização de um podcast pode ser uma forma de aproximar a formação continuada dos professores da realidade cotidiana, permitindo que eles acessem conteúdos de qualidade a qualquer momento e em qualquer lugar.

Apesar dos avanços na nova BNCC no que se refere à inclusão de temas relacionados às identidades de gênero e sexualidade, ainda é escassa a produção de materiais pedagógicos e recursos didáticos específicos para trabalhar esses temas em sala de aula. Além disso, muitos docentes ainda se sentem inseguros em abordar essas questões, seja por falta de informação e conhecimento ou por receio de enfrentar resistências por parte de alguns alunos ou responsáveis. É importante que haja investimentos em pesquisas, formação continuada e produção de materiais pedagógicos para que os professores e professoras possam se sentir mais seguros e preparados para trabalhar esses temas em sala de aula de forma efetiva e consciente, uma vez que, situações de violência relacionadas com preconceitos sexuais continuam sendo alarmantes.

Abordar a Educação sobre sexualidade de mulheres trans em um contexto de reclusão implica em compreender não apenas os processos sociais relacionados às políticas públicas, mas também ponderar quanto aos aspectos identitários e relacionais que participam da formação do indivíduo e lutar para que estes tenham seus direitos resguardados pela/na construção de uma sociedade mais justa e plural.



## Considerações Finais

As pesquisas relacionadas à população encarcerada são ainda escassas nas áreas de educação, especificamente, na educação pública, e nas ciências da natureza. Essa constatação ofusca a própria existência e a situação deste grupo social no contexto das políticas públicas; além disso, compromete a universalidade, a integralidade e a equidade da atenção proposta no âmbito do Conselho Estadual de Educação (CEE).

Reforçamos a importância e valor ético da pesquisa para grupos minoritários de direitos, pessoas trans e professores, além dos possíveis encaminhamentos que podem resultar do nosso trabalho ou novas investigações que abordam a perspectiva das mulheres trans encarceradas, as quais após sugestões da banca avaliadora da qualificação, contribuíram para esta dissertação e as propostas relacionadas às práticas em sala de aula formal sistematizada, bem como as limitações que identificamos na pesquisa, com a garantia da equidade entre diferentes identidades, a compreensão de que nos constituímos em meio à diferença, a busca por justiça social, entre outros aspectos que são caros à vida em sociedade.

E nesse contexto de antigas e novas demandas que se (re)configuram o fazer da prática docente. Pensar a educação na contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo plural e diferente, para decifrá-lo e participar da sua recriação. Por isso, se faz necessário que os professores estejam comprometidos com o projeto ético-político pedagógico e preparados para que sua intervenção seja estratégica e contribua para uma existência plena e digna dessa população em sociedade, ampliando a luta pela garantia de direitos e cidadania. Ressaltamos, por fim, a importância dos movimentos de resistência por parte das pessoas transexuais e travestis, que são atores sociais e políticos, e que devem lutar para terem seus direitos garantidos, se tornando atores de sua própria história e tendo suas vozes ouvidas pela massa.



# Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BENTO, B. A Reinvenção do Corpo: Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006.

CAPES. Considerações sobre classificação de produção técnica - educacional. Brasília: MEC/CAPES, 2016. Disponível em: <  
[https://www.capes.gov.br/images/documentos/Classifica%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Produ%C3%A7%C3%A3o\\_T%C3%A9cnica\\_2017/46\\_ENSI\\_class\\_prod\\_tecn\\_jan2017.pdf](https://www.capes.gov.br/images/documentos/Classifica%C3%A7%C3%A3o_da_Produ%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A9cnica_2017/46_ENSI_class_prod_tecn_jan2017.pdf)  
> Acesso em: 28 jan. 2023.

COSTA, A. S.; et al. A educação sexual como tema transversal no ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 57, p. 371-388, 2014.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade do saber. 13. ed. Rio de Janeiro: EDIÇÕES GRAAL Ltda., 1999. 151 p. v. 1. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod\\_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf). Acesso em: 25 mar. 2022.

GOMES, M. H. A. et al. Educação sexual: uma proposta de atividade para o ensino fundamental. Revista Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 1, p. 63-68, 2018.

GONZAGA, E. D.; et al. Educação sexual na escola: um olhar sobre a formação docente. Psicologia & Sociedade, v. 26, n. 2, p. 267-275, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 6a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 184 p. v. 1. ISBN 85.326.1862-6.

LUNARDI, G. L.; et al. Educação sexual em escolas públicas: um olhar dos professores. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 1, p. 56-63, 2017.

SOUZA, L. F.; et al. A importância da educação sexual na educação infantil. Revista Conhecimento Online, v. 4, n. 1, p. 11-23, 2018.

ZANELLA, A. V.; et al. Sexualidade na escola: uma análise a partir da literatura científica. Cadernos de Pesquisa, v. 44, n. 151, p. 436-452, 2014.